

Gláucio Tadeu dos Santos



RECRIANDO MESTRE ATAÍDE:

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CRAS DE ITAVERAVA – MG

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2013

Gláucio Tadeu dos Santos

RECRIANDO MESTRE ATAÍDE:

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CRAS DE ITAVERAVA - MG

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Antonia Dolores Belico Soares

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG

2013

Santos, Gláucio Tadeu dos, 1976 -

Recriando Mestre Ataíde: relato de experiência no CRAS de Itaverava – MG:
Especialização em Ensino de Artes Visuais / Gláucio Tadeu dos Santos –
2013.34 f.

Orientador(a): Antonia Dolores Belico Soares

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola
de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial
para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Soares, Antonia Dolores Belico. II.
Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *Recriando Mestre Ataíde: relato de experiência no CRAS de Itaverava – MG*, de autoria de Gláucio Tadeu dos Santos, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Antonia Dolores Belico Soares - Orientadora

João Cristeli – Membro da banca

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2013

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

DEDICATÓRIA

À memória viva de um grande artista
que marcou sua breve e magnífica passagem
entre nós , no interior das Minas Gerais:
Mestre Ataíde

AGRADECIMENTO

A Deus, grande artista e criador Supremo do universo, ás grandes
Realizações de Mestre Ataíde, aos usuários e profissionais do CRAS, a
Todos os amigos Itaveravenses, aos meus queridos
E sposa e familiares. E aos grandes profissionais / amigos que
São os discentes , as tutoras do pólo Conselheiro Lafaiete e orientadora Dolores.

RESUMO

Este estudo, tem como objetivo demonstrar um relato de experiência neste ensino ocorrido no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) do município de Itaverava – MG tendo como público alvo alunos pré adolescentes. Para tal, foi utilizada abordagem teórica e prática de pintura onde foram recriadas obras que reportassem os participantes às obras do grande mestre da pintura barroca em Minas Gerais , Mestre Ataíde. A importância da abordagem provém de que existem obras deste pintor na comunidade , sendo também trabalhada a fruição a partir da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa , e arte ecologia através da utilização de matérias primas regionais. Cabe a nós arte educadores a valorização deste ensino de forma a despertar o fazer raciocinado e utilização do senso criativo individual.

Palavras- chave: Ensino de artes, Mestre Ataíde, Comunidade

ABSTRACT

This study aims to demonstrate an experience report this teaching occurred at the Reference Center and Social Assistance (CRAS) in the municipality of Itaverava - MG having as target students pre teens . To this end , theoretical and practical approach to painting works where reportassem participants to the works of the great master of Baroque painting in Minas Gerais , Master Ataíde were recreated was used . The importance of the approach comes from that there are works of this painter in the community and is also crafted from the enjoyment of the triangular approach Ana Mae Barbosa , art and ecology through the use of regional raw materials . It is for us the value of this art educators teaching in order to awaken and make reasoned use of individual creative sense .

Keywords : Teaching Art, Master Ataíde, Community

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

1- ARTES

1.1- O ENSINO DE ARTES NO BRASIL-----06

1.2 – BARROCO

1.2.1-BREVE HISTÓRICO DA PINTURA BARROCA EM MINAS GERAIS----08

1.2.2- MESTRE ATAÍDE-----09

1.2.3- O LEGADO DE MESTRE ATAÍDE PARA O MUNICÍPIO DE ITAVERAVA
-MG-----10

1.3 – CORES, CONFEÇÃO DE PIGMENTOS E PINTURA.

1.3.1- CORES PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS-----12

1.3.2- PIGMENTOS E PINTURA-----13

CAPÍTULO 2

2.1 – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE-----14

CAPÍTULO 3

3.1 – RESULTADOS E DISCUSSÃO-----19

REFERÊNCIAS BIBIOGRÁFICAS-----24

ANEXOS-----27

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

FIGURA 01- Nave central Matriz de Santo Antônio - Itaverava- MG-----	11
FIGURA 02- Pintura de forro do Solar do Padre Taborda - Itaverava- MG-----	12
FIGURA 03--- Circulo Cromático -----	13
FIGURA 04- Fruir artístico conforme Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa-----	16
FIGURA 05- Aula 01 – Abordagem teórica-----	17
FIGURA 06- Aula 02 -Teoria/prática-----	18
FIGURA 07- Bambus, matéria prima para confecção de oratórios-----	19
FIGURA 08- Oratórios-----	19
FIGURA 09- Aula 03 - Oficina prática-----	19
FIGURA 10- Aula 03 - Oficina prática-----	19
FIGURA 11- Aula 03 - Oficina prática-----	20
FIGURA 12- Oratório resultante da oficina prática-----	22
FIGURA 13- Oratório resultante da oficina prática-----	22
FIGURA 14- Oratório resultante da oficina prática-----	22
FIGURA 15- Oratório resultante da oficina prática-----	22
FIGURA 16- Oratório resultante da oficina prática-----	22
FIGURA 17- Oratório resultante da oficina prática-----	22

TABELAS

TABELA 01- Faixa etária dos participantes-----	15
TABELA 02- Escolaridade dos participantes-----	15
TABELA 03- Sexo dos participantes-----	16

INTRODUÇÃO

Podemos dizer que para o ensino de arte na atualidade, diferentemente de alguns anos atrás, onde eram realizadas atividades meramente recreativas, passou por intensa mudança de abordagem e olhar pelos arte educadores. Os métodos para seu ensino continuam sistematizados, no entanto as metodologias a serem utilizadas para o alcance dos objetivos por nós arte educadores são as mais diversas, de acordo com a realidade de cada público alvo a fim de aproximá-los das experimentações em artes. Esta experimentação por sua vez deve sempre que possível, estar interligada a fatos cotidianos dos educandos e embasamento que leve os alunos a refletirem e a contextualizarem o que está sendo trabalhado. Não existe local específico ou pré estabelecido para este ensino, sendo um vasto e rico campo a ser explorado as comunidades em geral sejam elas urbanas e ou rurais. Nesta interação entre facilitadores / arte educadores e população um vasto aprendizado tende a existir para ambos pois o conhecimento e o se fazer arte não possui um caminho único, estando em constante evolução.

Para que ocorra um verdadeiro ensino de qualidade, é de suma importância de que seja respeitada a criatividade individual dos alunos, o despertar crítico em arte e acima de tudo que seja trabalhado o fruir artístico através da experimentação da leitura da obra de arte, do fazer arte e da contextualização das obras.

CAPÍTULO 1

1- ARTES

1.1- O ENSINO DE ARTES NO BRASIL

Ao longo da história, as artes e em especial o ensino de artes no Brasil vem sendo submetido a inúmeras experimentações e transformações. Onde se podem observar momentos de resplandecer e outros de decadência frente a mudanças de mentalidades, ora frente a influências políticas e de movimentos institucionais. A mesma pré existente de maneira informal através de nossos ascendentes, e de maneira formal a partir da colonização de nosso país através dos portugueses sobretudo a partir dos padres jesuítas, que através da catequização dos nativos importaram arte como a Barroca a fim de propagar a religiosidade entre os mesmos. Já a partir de 1816, segundo Gouthier (2013), ocorreu uma concepção burguesa da arte através da criação da Academia Imperial de Belas Artes, sendo excludente para a maioria da população e atingindo às classes sociais mais elevadas. Desta forma houve uma elitização da arte, com importação do modelo francês e introdução do Neoclassicismo que passa a se sobrepor ao barroco.

Durante o período de industrialização, o país passa por transformações e ganha destaque o ensino de desenho em especial o desenho industrial a fim de suprir necessidade da época começando a ser discutido sobre a educação no campo das artes. A partir da década de 20 iniciam-se através do movimento do modernismo, as Escolinhas de Arte no Brasil sendo assim chamadas não para menosprezar, mas, sobretudo de forma carinhosa de acordo com Barbosa (2013) tendo a preocupação de não mais importar modelos do exterior, mas sim de se criar uma identidade nacional. Nesta fase é marcante a preocupação pela arte educação. Algum tempo depois, a partir da década de 70 o ensino do desenho passa a ser visto como sendo educação artística, tendo como foco a livre expressão como abordagem. Para quem vivenciou esta época, o ensino era visto como disciplina complementar, sem se preocupar com a sistematização e ou reflexão do que se estava desenvolvendo. Na maioria das vezes somente eram realizadas atividades como passatempo sem se incentivar a crítica e criatividade, sendo implantada a partir da Lei de Diretrizes Básicas 5692 de 1971 a educação artística no ensino de forma tecnicista. Após, através de movimentos populares de arte educadores, finalmente foi criada a LDBN lei 9394/ 96 onde se extinguiu a educação artística

sendo instituído o ensino de artes nas escolas, o que contribuiu imensamente para a mudança de visão da disciplina elevando seu patamar de importância tal qual as demais disciplinas curriculares de ensino.

Podemos dizer que na atualidade existem métodos que são direções a serem seguidas e que padronizam de certa forma o ensino, no entanto, cada professor / facilitador tem a “liberdade” de utilizar a metodologia de ensino que mais se adéqua ao público alvo para a facilitação da reflexão e aprendizagem. Para Pimentel (2013), a sistematização do ensino de artes através da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa tem sido na atualidade uma importante referência para os arte educadores, haja vista que trata o ensino através de experimentações estéticas, levando aos alunos o despertar da percepção e sobretudo do fruir artístico. Podemos dizer que no ensino de artes deve ser respaldado através da LDB 9.394/96 onde está previsto o pleno desenvolvimento do educando respeitando sua individualidade, expressão, sentimentos, tempos e habilidades e definindo como princípios e finalidades da educação, a liberdade para aprender, pesquisar, tolerar e aceitar a liberdade do outro.

Surge então, nosso dever como arte educadores, de ofertar ensino de qualidade aos educandos, utilizando destas referências que despertem o interesse e o prazer no desenvolver das atividades, utilizando e despertando o senso crítico nos alunos a fim de consolidar a profissão, formação de apreciadores, e futuros multiplicadores deste ensino.

1.2- BARROCO

1.2.1- BREVE HISTÓRICO DA PINTURA BARROCA EM MINAS GERAIS

A partir da colonização portuguesa no país, podemos dizer que juntamente com os costumes do país de origem do “homem branco”, foram importadas e impostas, diversas formas de expressão e arte provenientes do continente europeu. Conforme abordado anteriormente, um dos estilos de arte que perdurou grande período a partir do séc. XVII foi a arte barroca. Estilo este disseminado, sobretudo pelos jesuítas e igreja católica através de arquitetura, esculturas e pinturas características e que ao longo do tempo passou a incorporar outros estilos mais requintados como o gótico e o rococó, sofrendo variações entre uma região e outra do país.

Mostra-nos Saraiva (2005), que ao contrário do que ocorreu na Europa onde a arte barroca tinha o intuito de mostrar a dominação e poder sobre os povos, no Brasil apesar do requinte e riqueza de detalhes, houve uma nova variação onde ocorreu o desenvolver de uma liberdade criadora por parte dos artistas da época.

Em Minas Gerais, a arte barroca foi introduzida na segunda metade do séc. XVIII, sobretudo através da contratação da mão de obra de predomínio mulato realizada principalmente pelas diversas irmandades religiosas conforme observado por Anastasia (2007), e que a todo instante queriam demonstrar poder e realizar obras que as destacasse, elevando seu prestígio. Algumas variações também ocorreram devido à dificuldade de acesso para se transportar pedras ornamentais e azulejos, que foram substituídos por matérias primas locais como madeiras de lei e pedra sabão. As representações máximas desta arte conforme nos mostra Pinto (2006) foi Aleijadinho na escultura e através da pintura o maior expoente foi o alferes, e célebre pintor Manoel da Costa Ataíde mais conhecido com Mestre Ataíde que souberam magnificamente explorar os materiais disponíveis no ambiente regional das Minas Gerais.

1.2.2- MESTRE ATAÍDE

Foi na bucólica cidade de Mariana, estado de Minas Gerais que nasceu o ilustre pintor Manoel da Costa Ataíde (1762-1830). Foi um importante pintor e dourador do período barroco rococó mineiro no séc. XIX de acordo com Santos (1994) retratou em suas obras, imagens de cenas religiosas no interior de igrejas católicas diversas. A Igreja da Ordem terceira de São Francisco de Assis pode ser considerada se não a maior forma de expressão, uma das maiores do resplendor do barroco mineiro tendo a pintura ilusionista do teto da sua nave sido criada por este grande e talentoso pintor barroco.

De acordo com a abordagem de Leite (2009), Mestre Ataíde utilizava-se de imagens contidas em estampas com temáticas bíblicas, a fim de inspirar suas obras, tal qual prática utilizada anteriormente no período do Renascimento.

Conforme Faria (2008), Ataíde se destacou em sua época devido à perspectiva de pintura ilusionista na qual a obra representativa do celestial, interagia com o público e causando admiração a todos. Técnica esta importada de Portugal cujo precursor teria sido Andrea Pozzo que possuía as funções de arquiteto e pintor. Sua obra é marcada pela aproximação da criação dos personagens bíblicos retratados nas pinturas, com feições que se assemelham com os mestiços e mulatos brasileiros.

Dentre o vasto número de obras atribuídas a Mestre Ataíde, podemos citar algumas de grande destaque conforme Governo de Minas (2013): encarnação das imagens e moldura de fundo do Santuário do Bom Jesus do Matozinhos em Congonhas-MG, pintura da Santa Ceia no Santuário do Caraça em Santa Bárbara, pinturas das naves dos altares centrais das igrejas matrizes de São Francisco de Assis em Ouro Preto, de Santo Antônio em Itaverava, dentre outros.

1.2.3 - O LEGADO DE MESTRE ATAÍDE PARA O MUNICÍPIO DE ITAVERAVA - MG

O município de Itaverava, situado na região central de Minas, foi um dos primeiros arraiais auríferos de Minas Gerais, sendo descoberto no séc. XVII. De acordo com o IBGE(2013) possui na atualidade população estimada em 5.799 habitantes, sendo que em 1726 foi edificada a primeira igreja sendo esta situada no centro da cidade e sua construção dedicada a Santo Antônio de Pádua.

Nesta igreja, hoje imponente Matriz, pode-se observar importantes obras de arte herdadas do período colonial brasileiro e do resplendor do barroco mineiro. Uma das mais importantes obras situadas no interior da construção, a pintura do altar mor de autoria de grande pintor da época:

O painel do forro da capela-mor, uma das mais belas pinturas do gênero existentes não só em Minas, mas em todo o país é comprovadamente de Manoel da Costa Ataíde, que executou nas mesmas linhas perspectivas de graciosidade rococó de sua obra prima... (LANA, 1980, p.7).



Foto 01- Nave central Matriz de Santo Antônio - Itaverava- MG
Créditos: Acervo do aluno

O conjunto arquitetônico e histórico do centro da cidade possui também um belíssimo e imponente solar residencial de época tombado pelo IEPHA. Este construído no séc. XVIII inicialmente para servir de residência do Padre Manoel da Costa Taborda e atualmente desocupado e em processo de degradação aguardando restauro. Em seu interior conforme descreve Leão (2009), o acervo mais importante existente nas dependências do casarão,

encontram-se íntegras algumas pinturas de paredes e dos forros atribuídas também a Mestre Ataíde.



Foto 02 - Pintura de forro do Solar do Padre Taborda - Itaverava- MG
Créditos: Secretaria Municipal de Cultura de Itaverava

Apesar deste grandioso legado para a população, na maioria das vezes as obras passam despercebidas por grande parte dos moradores locais. A partir daí, pretende-se desenvolver atividade no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município, no intuito de através de uma experimentação e da aplicação de ensino de artes à população alvo, despertar consciência a respeito da conservação do bem cultural que de acordo com IEPHA(1996), é produto de um processo cultural e que propicia conhecimento ao ser humano como, por exemplo, os templos e as religiões. Desta forma, busca-se reforçar a necessidade de preservação do patrimônio artístico municipal para as futuras gerações.

Em relação à apreciação da obra de arte, podemos rever citação de Abbagnano (2000) apud Baumer (2009) no qual relata que:

...nem todos verão a mesma coisa em uma obra de arte, ou que nem todos vão fruí-la do mesmo modo. As respostas diante dela podem ser inumeráveis e apresentar ou não uniformidades de gosto. Mas o importante não é esta uniformidade, mas a possibilidade que se abre a novos modos de fruir da obra.

1.3 – CORES, CONFEÇÃO DE PIGMENTOS E PINTURA.

Ao longo de sua existência, a humanidade começou a utilizar de pigmentos naturais criados com cores e tonalidades locais disponíveis, para através da pintura comunicar-se com os demais membros da mesma espécie.

1.3.1 – CORES PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS

No intuito de respaldar o desenvolvimento de oficina prática, cabe a abordagem de algumas considerações primordiais e essenciais ao estudo.

Em relação ao conceito e classificação das cores, de acordo com Fernandes (1995), podemos levar em consideração que a luz solar que incide sobre a superfície dos objetos reflete raios luminosos de intensidades diferentes, sendo que esta variação percebida pela visão humana pode ser definida como cor. Podemos utilizar também a exemplificação de Pedrosa (2006) apud Ferraz (2008), onde se afirma que as cores luz são aquelas que provêm de uma fonte luminosa direta, sendo que sua tríade primária é composta por vermelho, azul e o amarelo. Destas podem originar cores secundárias, sendo que a mistura destas cores secundárias irão resultar em cores terciárias. Existem algumas controvérsias sobre a classificação das cores, sendo esta abordagem acima defendida por grande número de autores em geral. Como forma didática para o aprendizado, utilizaremos de imagem do círculo cromático a fim de exemplificar esta classificação das cores:

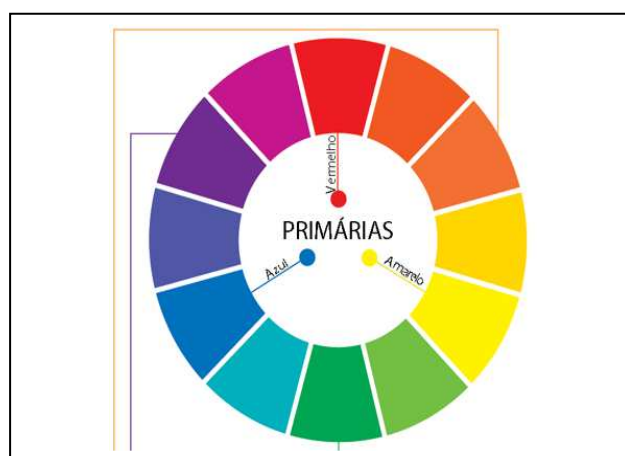


Figura 01- Círculo Cromático
Créditos: Google imagens – adaptado de cursobasico.net

Conforme abordado por Silva e Martins (2003) , a teoria das cores de Newton nos mostra que as cores primárias podem ser demonstradas a partir da refração de um feixe de luz branca através de um prisma , sendo estas imutáveis

1.3.2 – PIGMENTOS E PINTURA

Retornemos então aos primórdios da humanidade, onde se começou a utilizar experimentações a fim de estabelecer contato e comunicação com os demais membros da mesma espécie, sendo a pintura uma valiosíssima forma de expressão como podemos observar, por exemplo, nas pinturas rupestres criadas por povos primitivos. Esta por sua vez utilizava-se de materiais e matéria prima arcaica como, por exemplo, pigmentos naturais provenientes de extratos de plantas, sementes, minerais, gorduras animais dentre outros conforme nos exemplifica Volpini (2013). A pintura por sua vez é a mais antiga forma de comunicação não verbal entre os seres humanos.

Podemos citar dentre inúmeras registros históricos como grandes fases da história recente do esplendor da pintura no Brasil, o barroco no período colonial que sofreu várias influências e vertentes conforme citado durante o estudo. A partir das especificidades de cada povo, foram sendo criadas técnicas diferenciadas e vertentes diversas para sua execução.

De acordo com a abordagem de Mata Neto (1995), pigmentos podem ser considerados como sendo substâncias coloridas com a propriedade de transmitir sua coloração após a aplicação sobre a superfície de outros materiais, sendo uma boa técnica para sua utilização a pintura têmpera vinícula. Para a realização da oficina prática, utilizamos de pigmentos em sua maioria naturais locais como é o caso de alguns tons de terras, argilas e sementes de urucum e alguns artificiais como o pó e a tinta xadrez, matéria prima básica para a confecção de tintas para pintura. Já a técnica de têmpera utilizada foi produzida a partir dos pigmentos citados anteriormente acrescidos de cola branca devido a facilidade de seu uso. Também conforme estudos de Pereira (2007) , os pigmentos tidos como naturais, são aqueles cuja procedência pode ser animal, mineral e ou vegetal, sendo que estas formas ainda utilizadas por alguns artistas no interior de Minas Gerais , ao contrario da maioria dos lugares onde se utilizam amplamente as tintas sintéticas.

CAPÍTULO 2

2.1 – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE

A partir da existência de obras de arte, no caso pinturas realizadas por Mestre Ataíde no município de Itaverava – MG, pretende-se a partir da apresentação de seu legado à população local alvo da intervenção, realizar uma sensibilização a respeito da pintura barroca e do resgate histórico das obras a usuários pré adolescentes em situação de vulnerabilidade social e que freqüentam atividades no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município através de abordagem teórica e de oficina prática conforme veremos a seguir.

Caracterização do público alvo:

Após solicitação formal á coordenação do serviço, foram recolhidas informações básicas através de aplicação de questionário estruturado aos participantes como idade, escolaridade e sexo se respeitando o anonimato dos mesmos conforme as tabelas 1, 2 e 3.

Idade	Total de participantes
8 anos	2
9 anos	2
10 anos	4
11 anos	4
12 anos	2

Tabela 01- Faixa etária dos participantes

Escolaridade	Total
3 série	2
4 série	4
5 série	2
6 série	6

Tabela 02- Escolaridade dos participantes

Sexo	Total
Masculino	10
Feminino	04

Tabela 03- Sexo dos participantes

Após a definição do público alvo, inicia-se a proposta de experimentação do fazer arte através da elaboração um plano de ensino sistematizado contendo conteúdo teórico/ prático que foi apresentado em aulas utilizando a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, tal qual nos foi apresentada durante este curso de especialização.

Esta por sua vez tem sido na atualidade grande nome de destaque no ensino de artes em nosso país, nos apresentando de forma simples e eficaz sobre o fruir artístico.

A Abordagem Triangular permite uma interação dinâmica e multifuncional entre as partes e o todo e vice e versa do contexto do ensino de arte, ou seja, entre as disciplinas básicas da área, entre as outras disciplinas, no inter-relacionamento das três funções básicas: ler, fazer e contextualizar. (BARBOSA, 2009, pag. 245)

A sistematização para abordagem das aulas seguiu da seguinte forma:

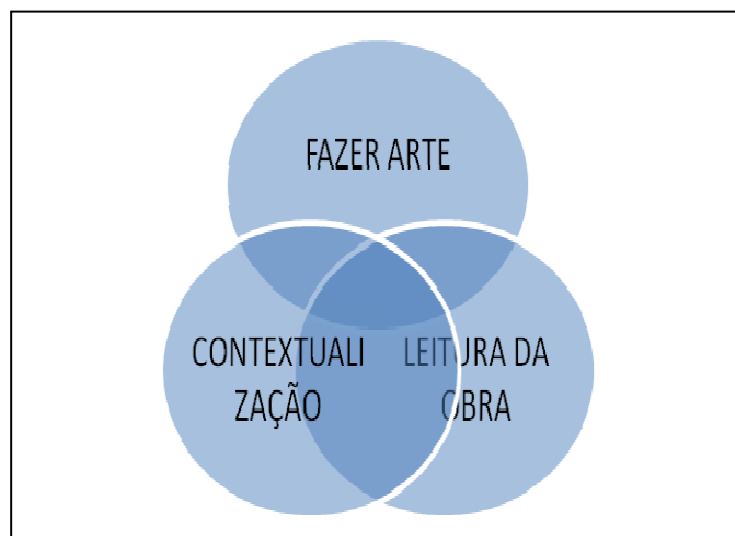


Figura 02 - Fruir artístico conforme a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa

Créditos do aluno

AULA 01

Realizada apresentação teórica através de notebook e apresentação de imagens impressas, a respeito do barroco em Minas Gerais, com ênfase nas obras de Mestre Ataíde, focando sobretudo na sua passagem por Itaverava e realização de pinturas na Igreja Matriz de Santo Antônio e no casarão do padre Taborda. Desta forma realizando um resgate histórico e aproximando as obras de arte do cotidiano do público, haja vista que as edificações que possuem as pinturas estão situadas há aproximadamente 200 metros do CRAS que é o local de ocorrência da intervenção e puderam ser observadas de perto pelo público alvo através de visitação.



Foto 03 – Aula 01 – Abordagem teórica
Acervo do aluno

AULA 02

A partir daí apresentou-se de forma sucinta aos participantes, informações básicas a respeito da escala tonal, da confecção de pigmentos a partir de matéria prima natural local como terras e urucum, e artificial de baixo custo como pó e tinta xadrez. Ensinado a técnica de têmpera através da mistura de pigmento com ovo, e de tinta plástica a ser criada a partir da mistura de pigmento com cola branca (foi utilizada a segunda opção na prática). Solicitado que os participantes trouxessem na aula seguinte, materiais encontrados na natureza como sementes, folhas secas e talos para serem trabalhados na oficina prática onde serão recriados cenas que relembrem as obras de Mestre Ataíde através da pintura e colagem destes materiais em oratórios pré-fabricados manualmente pelo autor deste estudo, a partir de bambu.



Foto 04 – Aula 02 -Teoria/prática
Acervo do aluno

AULA 03

Nesta oficina prática foram distribuídos oratórios confeccionados a partir de gomos de bambu em tamanhos diversos e formatos diferenciados aos participantes não se obedecendo a um padrão estético. A escolha do oratório se deu no intuito de remeter as criações de Mestre Ataíde, que foram desenvolvidas na maioria de suas pinturas, no interior de templos religiosos católicos. Foram ofertadas gravuras bíblicas, tintas fabricadas a partir de pigmentos citados anteriormente e distribuídos materiais diversos coletados pelos participantes provenientes da natureza como sementes e fibra. Para se ter a idéia da criatividade dos alunos podemos exemplificar que em uma das peças foi criado um forro para o teto do oratório criado a partir de talos de mamão e confeccionado um anjo na face anterior a partir de sementes, já em outro trabalho foram criados a partir de talos de milho na porção superior do oratório, raios que nos reportassem ao Divino Espírito Santo sendo acrescentados na face interna próximo à imagem de Nossa Senhora, pequenos galhos com sementes de erva doce a fim de sofisticação do ornamento da peça. Foram colados anjos por outro participante ,nas pontas dos brotos de bambu confeccionados da seguinte forma: a partir de fibra de bambu suas asas e de sementes nativas para a representação das cabeças dos mesmos no intuito de se trabalhar a tridimensionalidade das imagens. Todos foram convidados a realizarem recriações das obras de Mestre Ataíde através destes materiais em grupos, no entanto cada um recriando uma peça individual. Cabe ressaltar que para a realização da atividade, os participantes foram orientados a não se prenderem á cópia e sim à recriação de algo que lembre as obras a partir da experimentação individual.



Fotos 05 e 06 – Bambus, matéria prima para confecção de oratórios e oratórios confeccionados para serem utilizados na oficina prática.
Acervo do aluno



Foto 07 – Aula 03 - Oficina prática
Acervo do aluno



Foto 08 – Aula 03 - Oficina prática
Acervo do aluno

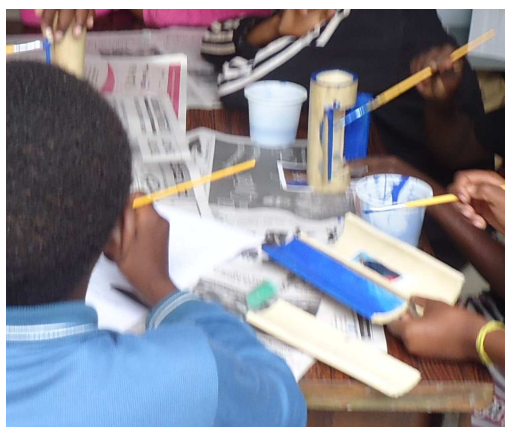


Foto 09 – Aula 03 - Oficina prática
Acervo do aluno

As imagens anteriores exemplificam parte da oficina prática realizada com os pré-adolescentes nas dependências do CRAS.

AULA 04

Ao término das atividades teóricas e da oficina prática, foram reunidos novamente os participantes no intuito de observação do resultado das criações e de levantamento das impressões dos participantes a respeito das atividades desenvolvidas. Os resultados serão expostos no capítulo seguinte.

CAPÍTULO 3

3.1 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o referencial teórico e atividades práticas por nós vivenciadas durante o Curso de Especialização em Artes Visuais, pudemos observar que o ensino de artes na atualidade não pode estar associado meramente á atividade lúdica sem fundamento, e seu ensino não deve estar engessado, obedecendo a padrões estéticos pré estabelecidos nos quais se realiza somente a reprodução e formas livres. O ensino de artes deve oferecer teoria e prática associadas incentivando a criatividade, ao fazer de forma raciocinada e crítica, incentivando o fruir artístico ao qual tanto nos incentiva a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa.

Conforme descrito anteriormente, nosso público alvo para atuação de ensino e aprendizagem foram pré adolescentes usuários dos serviços de um CRAS no pequeno município de Itaverava – MG. A totalidade dos participantes estavam matriculados na rede de ensino fundamental e desta forma já haviam tido contato prévio com o ensino de artes nas escolas.

Inicialmente á aplicação da intervenção na comunidade, observamos que ao se abordar o tema Barroco e em especial a pintura barroca, os participantes em sua totalidade associaram as imagens, ás pinturas existentes na igreja matriz do município. Apenas um participante já havia ouvido falar vagamente sobre Mestre Ataíde, os demais não tinham idéia de quem havia realizado as pinturas.

Algumas expressões e opiniões dos participantes sobre a abordagem teórica deste primeiro contato seguem abaixo:

“ Pôxa! Este pintor realmente foi muito famoso nesta época, e esteve em nossa cidade...quem diria.”

Aluno Y – 11 anos

“Que pinturas antigas!”

Aluno B – 8 anos

“É o mesmo pintor das obras de Congonhas? Nossa!”

Aluno X – 10 anos

Durante as abordagens teóricas, participaram conforme descrito anteriormente, 14 pré adolescentes que participaram ativamente das abordagens demonstrando grande curiosidade e interesse no assunto. Já na atividade onde foi abordado escala tonal, fabricação de pigmentos e a partir daí a fabricação de têmpera e ou tinta acrílica todos ficaram entusiasmados principalmente com a imensa variedade de colorações de terras existentes que vão desde a argila branca, passando pela terra vermelha até a argila preta. Para reforçar estas colorações foram utilizados pigmentos artificiais de baixo custo que foram os pós xadrez também de fácil acesso em casas de materiais de construção local.

Já a partir da oficina prática de pintura nos deparamos com algo inesperado, devido a instituição trabalhar com grupos de faixa etária distintas e a participação nas atividades serem abertas a estes público, estavam presentes bem mais pré adolescentes para as atividades práticas do que os que inicialmente participariam das atividades. Desta forma para dar oportunidade e todos de participarem da experimentação, os pré adolescentes que haviam participado das oficinas teóricas foram divididos em grupos e passaram a atuar como líderes de equipe, já os demais participantes deveriam auxiliar o desenvolvimento das obras que no caso seriam as pinturas, colagens e montagem dos oratórios de bambu. Seguem a seguir, algumas imagens das obras resultantes da oficina prática.



Fotos 10 , 11 e 12 – Oratórios resultantes da oficina prática
Acervo do aluno

Estas duas primeiras peças foram criadas mantendo-se os brotos dos gomos de bambu, sendo que na primeira imagem A primeira peça possui detalhe interno de douramento, na segunda sobresaem as colorações azul e vermelha tal qual presentes em grande parte das obras de Mestre Ataíde. Já na terceira peça confeccionada, o aluno optou por variar um pouco a coloração mas mantendo a colagem de imagem sacra.



Fotos 13,14 e 15 – Oratórios resultantes da oficina prática
Acervo do aluno

Nestas três imagens anteriores, podemos notar também que o formato dos oratórios não seguiu a um padrão estético pré definido e os alunos também optaram em colar imagens sacras no interior dos oratórios, sendo que a primeira peça foi realizada com pintura classica vermelha. Ao término das atividades, as peças resultantes foram expostas para apreciação de todos e foi solicitado que cada um expressasse o que achou das atividades. Algumas das manifestações forma estas:

“Professor! Sempre que vou às missas, fico lembrando das aulas quando olho para o teto da igreja”

“ Muito louco! Como pode dois corantes ou terras de cores diferentes virarem uma terceira cor.”

“Realmente as obras de arte foram criadas se fazendo muita arte.”

“Esta foi a melhor atividade que tivemos durante todo o ano. Adorei!”

“O oratório que fiz ficou muito bonito. Posso vender?”

“Gostei demais de fazer pintura barroca, só achei um pecado eu ter cortado os braços da imagem de Cristo para ele caber dentro do oratório.”

“Acho que tem de haver um jeito de recuperar o casarão do padre Taborda, pois está quase caindo e tem pinturas tão lindas do Mestre Ataíde.”

Apesar do breve período em que foram realizadas as atividades com os pré-adolescentes, observamos que as mesmas foram capazes de despertar na maioria dos participantes um senso de necessidade de conservação do patrimônio artístico no município, através da admiração e respeito pelo autor das obras. Mesmo não sendo a proposta das oficinas, as mesmas foram vistas por um dos alunos como forma de geração de renda familiar devido a escassez de oferta de empregos no município, foi trabalhado também a arte ecologia através da utilização de materiais e recursos naturais locais coletados de forma sustentável como é o caso dos bambus, sementes em geral, galhos de mamoeiros secos, hastes de milho, terras locais de colorações diversificadas, aproximando ainda mais os alunos da experimentação em artes. Pretende-se com a realização deste estudo, despertar a fruição artística nos alunos, através do fazer arte, da leitura da obra de arte e sua inserção, aproximando-a da realidade dos participantes e de sua contextualização.

CONCLUSÃO

O ensino de artes apesar de alguns pequenos entraves como falta de valorização por parte da sociedade , vem ganhando novo formato podemos dizer até que de forma inclusiva a realidade dos envolvidos no ensino e aprendizagem. Podemos dizer que felizmente nesta abordagem teórica / prática realizada no estudo, contamos com excelente adesão e empenho por parte de todos os envolvidos , despertado na grande maioria dos alunos sentimentos e expectativas positivistas, trabalho em grupo , sensação de serem úteis com a criação dos experimentos, despertar da criatividade, do senso de preservação de bens materiais e imateriais, bem como da utilização e reaproveitamento sustentável de recursos naturais. Por outro lado, podemos observar também limitações para a manutenção constante de tais atividades na instituição haja vista que não existe uma sistematização rotineira para este ensino, sendo esta uma experimentação piloto que foi acrescida às atividades dos pré adolescentes que demonstraram grande interesse e desenvoltura nas atividades podendo desta forma , este ser o ponta pé inicial para que esta sistematização e ensino possam ser agregados no dia a dia da instituição e sobretudo dos usuários deste serviço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIA, C. Coleção Encontros com a História. 6 série. Editora Positivo. Curitiba. 2007.

BARBOSA, A. M. Ensino da Arte: memória e história. São Paulo. Ed. Perspectiva. 2008.

BAUMER, E. R. O Ensino da Arte na Educação Básica: As proposições da LDB 9.394/96. UNESC. Programa de Pós Graduação em Educação – Mestrado em Educação. Criciúma. 2009.

CLAUS, Marta. Arthur Bispo do Rosário: A criação artística como reorganização de mundo. Revista eletrônica do Grupo Pet, Ciências Humana, Estética e Arte da UFSJ. Ano 2, n 2, 2006. Disponível em WWW.ufsj.edu.br/edicoes Acesso em 19/05/13.

FARIA, P. S. Mestre Athaíde . Rede da Memória Virtual Brasileira. Doutoranda em História Moderna UFF. 2008. Disponível em: WWW.bndigital.bn.br/redememoria/mestreathaide.html Acesso em 01/09/13.

GOUTHIER, J. História do Ensino de Arte no Brasil. Curso de Especialização no Ensino de Artes Visuais a distância Vol. 1. EBA. UFMG. Belo Horizonte. 2009.

GOVERNO DE MINAS. Manuel da Costa Athaíde. Belo Horizonte. Disponível em WWW.mg.gov.br Acesso em 03/09/13.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. Preservação e Comunidade. Belo Horizonte: IEPHA, 1990. P.37-87 (Caderno Técnico n 1).

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. Diretrizes para a proteção do patrimônio cultural (Diretoria de Proteção e Memória). Belo Horizonte: IEPHA, 1996. 73 p.

LANA, A. E. Itaverava: Núcleo de Bandeirantes. Belo Horizonte. Ed. O Lutador. 1980.112 p.

LEÃO, M. I. C. Projeto de Restauração do Sobrado do Padre Taborda. Belo Horizonte: IEPHA. 2009.

LEITE, Pedro Queirós. Imagem Peregrina: A sobrevivência de uma estampa entre fins do séc. XVII e meados do séc. XIX. Anais do II Encontro nacional de Estudos da Imagem. Londrina. PR. 2009.

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais - Artes. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília 1998. Disponível em: WWW.Portal.mec.org.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf. Acesso em: 19/05/13.

MOTTA, S.A. e LANA, Z. B. Itaverava aos 316 anos – (1694 – 2010) - Contribuição histórica e poética. Belo Horizonte: C. Afonso Pena, 2010.

PIMENTEL, L. G. Metodologia do Ensino de Artes Visuais. Curso de Especialização no Ensino de Artes Visuais a distância Vol. 1. EBA UFMG. Belo Horizonte. 2009.

PEREIRA, A. R. P. et al. Análise química de pigmentos minerais naturais de Itabirito – MG. Departamento de Química . UFMG. 2007. Disponível em : WWW.scielo.br Acesso em 03/12/13.

PINTO, C.A.R. Patrimônio Histórico, Identidade Cultural e Turismo: O Barroco Mineiro. Monografia. Curso de Formação de professores e pesquisadores em turismo e hospitalidade. Universidade de Brasília. Brasília DF. 2006.

SANTOS, O. R. Pintura Colonial. ITAU CULTURAL. Artes Visuais. Disponível em WWW.itaucultural.org.br Acesso em 18/05/13.

SARAIVA. Enrique. As miragens do barroco. A cidade de Mariana – cenário do barroco mineiro. Cad. EBAPE. BR (online) 2005. Vol.3. n 1. Disponível em: www.scielo.br Acesso em: 01/09/13.

ANEXO 01

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

Ao CRAS

Prezada Livia,

Venho através desta solicitar- lhe autorização para realização de atividade de ensino com usuários pré adolescentes desta instituição. A mesma intitula-se: Recriando Mestre Athaide - relato de experiência no CRAS de Itaverava – MG, sendo parte indispensável para a conclusão de TCC.

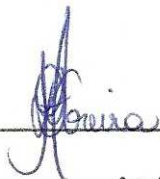
Sendo assim , agradeço a atenção recebida.

Cordialmente,

Gláucio Tadeu dos Santos

Autorizado

Não autorizado



Assinatura

Livia de Faria Moreira
Coordenadora
Centro de Referência de
Assistência Social - CRAS
ITAVERAVA - MG
Itaverava, 19 de setembro de 2013